

# Cultura&Lazer

## Fita sobre Feldman ganha o Videobrasil

Documentário sobre o cineasta que se mudou para Sto. André há 31 anos sai vencedor da categoria VHS da mostra, com 40 integrantes

Da Redação

O vídeo *O Mundo de Aron Feldman*, documentário de Fábio Carvalho sobre o cineasta gaúcho Aron Feldman, ganhou três prêmios, inclusive o de *Melhor Vídeo em VHS*, no encerramento do VII Festival Fotopiça Videobrasil, antecedido, no Museu da Imagem e do Som-MIS. A categoria de *Melhor Vídeo em VHS* corresponde a um segundo lugar. *E o Zé Reinaldo, Continua Nadando?*, da Olhar Eletrônico (Adriano Goldman e Hugo Prata) venceu o festival com *Melhor Vídeo em U-Matic*, sendo distinguido ainda com *Melhor Edição* (Eduardo Xocante) e um prêmio extra do júri para *Melhor Roteiro* (Mário Prata).

*O Mundo de Aron Feldman*, um documentário em VHS de 20 minutos, além de *Melhor Vídeo* (NCz\$ 4.000,00 e um pacote turístico nacional) ga-

nhou ainda como *Melhor documentário VHS* (NCz\$ 2.500,00) e o *Prêmio Mário Gusmão* (NCz\$ 3.000,00), oferecido pela Secretaria de Estado de Cultura da Bahia.

A sétima edição do Videobrasil, primeira a ter abrangência internacional (no ano que vem, os *videomakers* estrangeiros estarão também competindo, ao invés de apenas participarem como convidados), conferiu 17 prêmios regulamentares e dois extras entre os 40 trabalhos apresentados. *O Jardim dos Animais*, videarte de Janela Gráfica e Opinião Vídeo/Sérgio Luz, foi escolhido pelo Júri Popular como *Melhor Vídeo* do festival. As duas distinções extras ficaram para *E o Zé Reinaldo (Melhor Roteiro)* e para o documentário de Lucila Meirelles *Crianças Autistas (Especial do Júri)*. Provavelmente, alguns dos vídeos participantes integrarão a 7ª Mostra

de Vídeo de Santo André, de 9 a 12 de novembro.

Lucila Meirelles recebeu convite do Centre D'Action Culturelle de Montbéliard (França) para participar do seu festival de 1990 levando o *Crianças Autistas* como *hors concours*. Deste festival, que enviou um representante ao Videobrasil, fará parte ainda Renato Barbieri (competing com *Expição*) e Roberto Berliner, como jurado (seu vídeo *Angola, hors concours* neste Videobrasil, teve seus direitos de difusão comprados pela Rádio e Teve Belga).

Indicativos do estágio de produção alcançado no Videobrasil são o elenco (Gianfrancesco Guarnieri e Giulia Gam, entre outros) e o orçamento (NCz\$ 37.000,00, abatidos para NCz\$ 2.500,00 graças a acordos entre participantes e produtores) do vencedor *E o Zé Reinaldo, Continua Nadando?*.

## Obra traz cineasta naif

Da Redação

O documentário de Fábio Carvalho *O Mundo de Aron Feldman* começa chamando o cineasta Aron Feldman de poeta naif. Sem querer, o vídeo revela um imediato parentesco com seu retratado — se Aron, que começou a filmar em Santo André é naif (palavra que significa algo como primitivo, não-lapidado), *O Mundo de Aron Feldman* também o é por seu roteiro, direção e características técnicas da bitola, que é a doméstica VHS.

O vídeo procura extrair opiniões do cineasta e qualificá-las visualmente com o oferecimento ao espectador de situações-Feldman. Estas se constituem em cenas nas quais ele parece ser uma pessoa interessante, desde a caracterização física, recortada em supercortes, (principalmente da sua cabeça) até as gags.

Mas *O Mundo de Aron Feldman* não sabe o que quer do próprio. Assim, ele abre o vídeo num depoimento longo (para esta linguagem) sobre o fato de, como cineasta, nunca ter dinheiro. Este é o tipo de informação desnecessária — o fato de chamar Feldman de poeta já informa de sua condição econômica, a menos que se explicitie que ele é burguês.

Fica faltando informar que Feldman nasceu no Rio Grande do Sul há 68 anos e mudou-se para Bauru, no Interior de São Paulo, na década de 40. Nesta época, além de ficar conhecido em salões nacionais e internacionais de fotografia, fundou em Bauru o Foto Cineclub. A iniciação de Feldman no cinema se deu com a vinda em 1959 para Santo André, onde ele residiu por quase 30 anos. Desde então, Feldman realizou cerca de 10 filmes, em preto e branco, os primeiros

deles, mudos. Os mais conhecidos são *Casqueiro* (1966) e *O Mundo de Anônimo Jr.* (1972).

Este tipo de informação cabe tranquilamente num vídeo — mesmo poético — e se torna necessário na medida mesma do desconhecimento público que cerca Feldman. Algumas falas dele são quase inaudíveis, por causa da deficiência técnica do VHS. (Nei Bonfim).

### ■ O MUNDO DE ARON FELDMAN

— Documentário VHS de 20 minutos de Fábio Carvalho sobre o cineasta andressa Aron Feldman, segundo colocado no VII Festival Fotopiça Videobrasil (encerrado antecorrem). É provável sua inclusão na 7ª Mostra de Vídeo de Santo André (9 a 12 de novembro).



Reprodução e Arquivo



A atriz Giulia Gam no vencedor *U-Matic* e o *Zé Reinaldo, Continua Nadando?*, da *Olhar Eletrônico*; ao lado, o cineasta gaúcho Aron Feldman, que viveu em Santo André e agora reside em Belo Horizonte, retratado por Fábio Carvalho no vídeo VHS vencedor